

CRIANÇAS E OS VALORES SOCIAIS TRANSMITIDOS POR MEIO DE BRINCADEIRAS

CHILDREN AND SOCIAL VALUES TRANSMITTED THROUGH PLAY

LOS NIÑOS Y LOS VALORES SOCIALES TRANSMITIDOS A TRAVÉS DEL JUEGO

Camila Freitas de Santana¹

Marcela Pesci Peruzzo²

Luiz Gonzaga Lapa Junior³

Resumo: Apesar do avanço da tecnologia e sua atratividade nas crianças, as brincadeiras continuam produzindo benefícios ao desenvolvimento físico, espiritual e cognitivo durante a fase infantil. Este trabalho objetivou investigar os aspectos subjetivos e as interpretações dos valores sociais inculcados nas brincadeiras com crianças do campo em um assentamento no Distrito Federal. Como condição necessária à existência da criança o ato de brincar pode transmitir valores que agregam à formação pessoal e coletiva dos envolvidos, pois, é através dos valores sociais que as crianças constroem sentidos de harmonia, respeito, solidariedade, cooperação entre seus pares, família e comunidade. Constata-se que o espaço para brincadeiras é uma realidade distante das práticas escolares no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Brincadeiras. Crianças. Valores sociais.

Abstract: Despite the advances of technology and its attractiveness in children, play continues to produce benefits to physical, spiritual and cognitive development during the childhood phase. This work aimed to investigate the subjective aspects and interpretations of social values instilled in playing with country children in a settlement in the Federal District. As a necessary condition for the child's existence, the act of playing can transmit values that add to the personal and collective formation of those involved, because it is through social values that children build meanings of harmony, respect, solidarity, cooperation among their peers, family and community. It is observed that the space for play is a reality far from school practices in children's daily lives.

Keywords: Play. Children. Social values.

Resumen: A pesar de los avances de la tecnología y su atractivo en los niños, el juego continúa produciendo beneficios para el desarrollo físico, espiritual y cognitivo durante la fase de la infancia. Este trabajo investigó los aspectos subjetivos y las interpretaciones de los valores sociales inculcados en el juego con niños del campo en un asentamiento en el Distrito Federal. Como condición necesaria

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Atua na Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: camilafreitasdsantana@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1055-945X>.

² Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Atua na Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: marcelapesciperuzzo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9315-7239>.

³ Doutor em Educação pela Universidade de Brasília. Atua em grupos de pesquisa na Universidade de Brasília e Universidade Estadual Paulista. E-mail: lalalipe@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/000-0003-3488-947X>.

para la existencia del niño, el acto de jugar puede transmitir valores que se suman a la formación personal y colectiva de los involucrados, porque es a través de los valores sociales que los niños construyen significados de armonía, respeto, solidaridad, cooperación entre sus pares, familia y comunidad. Se observa que el espacio para el juego es una realidad alejada de las prácticas escolares en la vida cotidiana de los niños.

Palabras-clave: Juego. Niños. Valores sociales.

Introdução

Diante dos avanços tecnológicos a criança contemporânea também está evoluindo. Mudanças de hábitos e atitudes estão cada vez mais presentes nas ações das crianças, seja fora ou dentro da escola, como o uso das ferramentas digitais.

É reconhecida a relevância do uso da tecnologia em todas as etapas do desenvolvimento humano, entretanto, compreende-se que essa prática diária pode se tornar um problema para o progresso cognitivo e social das crianças (SANTOS et al., 2020), caso não seja orientado desde os primeiros contatos com o mundo digital. Conforme Santos et al. (2020), o uso abusivo das tecnologias sem o acompanhamento dos pais, ou responsáveis, pode interferir na saúde e vida das crianças.

Contudo, estudos apontam vários benefícios na aplicação da tecnologia em crianças, como a melhoria na qualidade do ensino e o desenvolvimento de novas possibilidades na construção do conhecimento (SOARES; ORTIZ; CANATO, 2020).

Observa-se que com a dedicação das crianças no uso de tecnologias, pouco tempo resta ou pouco se adquire o hábito de brincar, principalmente, fora do ambiente escolar. Atualmente, o “brincar lúdico tem sido muitas vezes substituído pelo brincar eletrônico” (REZENDE; RODRIGUES; LIMA, 2018, p. 2). Cada vez mais conectadas aos meios tecnológicos e menos ao mundo interno e externo, as crianças deixam de criar fantasias e perdem oportunidades únicas em suas vidas e, sem desenvolver o lúdico do brincar, podem comprometer seus aspectos psíquico, cognitivo e físico, sendo que, dessa forma, que aprendem a ser e a estar no mundo.

Ultimamente, os ambientes digitais têm chamado mais a atenção das crianças criando um novo ambiente de interação (anti)social de brincar sozinhas. Nesse entendimento, pode-se afirmar que “o ato de brincar é uma preparação para compreender como viver socialmente, com limites e possibilidades que a criança desenvolve brincando” (FARIAS; PIZZOL; SANTINELLO, 2020, p. 272). Farias, Pizzol e Santinello (2020) comentam que o ato de

brincar estimula o convívio social; a criatividade; o entendimento de regras; o exercício corporal; a imaginação; entre outros, o que possibilita a criatividade e ludicidade da criança.

Partindo de atividades lúdicas, conectar-se com o mundo, compartilhar sentimentos, emergir emoções, são formas de a criança elaborar e organizar suas vivências. O brincar ainda é um elemento considerável para a aprendizagem efetiva e afetiva. Pela experiência vivida a criança passa a agregar o que está em seu ambiente (REZENDE; RODRIGUES; LIMA, 2018), ressignificando sua experiência, permanecendo ativa no seu processo de desenvolvimento.

É importante, durante a infância, encorajar às brincadeiras livres para que as fantasias e sonhos inconscientes sejam liberados (OLIVEIRA, 2004). Assim, o brincar se constitui um elemento privilegiado para a criança construir e experimentar vivências, especialmente as que a tornam sensíveis (SOARES, 2008) em todas as camadas da sociedade incluindo as crianças do campo. A opção pelas crianças camponesas surgiu a partir de um trabalho de pós-graduação na Universidade de Brasília.

Entre as diversas vivências sensíveis sentidas pelas crianças no ato de brincar, observamos os valores sociais. O mesmo olhar é compartilhado por Carvalho (2016) em que pelas brincadeiras são desenvolvidos conceitos morais, sociais, formação de valores, socialização e comunicação.

Para atingir o objetivo, qual seja, de investigar os aspectos subjetivos e as interpretações dos valores sociais inculcados nas brincadeiras com crianças do campo em um assentamento no Distrito Federal, esse estudo abordou os aspectos teóricos sobre o brincar nos tempos atuais, com foco na aprendizagem de valores sociais em crianças camponesas. Com caráter hermenêutico, o estudo procurou interpretar sobre os valores sociais transmitidos às crianças do campo a partir de uma investigação empírica de cunho interpretativo.

Neste trabalho, cabe destacar que a Educação do Campo que abraçamos é, segundo Pacheco, Silva, Pasuch (2014) uma proposta de educação constituída pelos povos que vivem no e do campo, que valoriza suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos, e que lutam por escolas de qualidade para esses sujeitos, articulando-os, de forma que participem mais ainda de suas comunidades e mantenham vivo o gosto por estar no campo.

Como veremos o estudo abordará sobre o espaço para brincar, os valores sociais demonstrados pelas brincadeiras para, então, relatar as brincadeiras com crianças do campo.

Espaço para o brincar

A atenção dada ao uso das tecnologias no início deste trabalho serviu apenas como alerta às diversas realidades no cotidiano das crianças, cuja preocupação recai na ausência de momentos para brincar. A relação da criança com o brincar denota perspectivas dinâmicas por descobrir um mundo misterioso, fruto de felicidade e bem-estar.

Lopes (2011), em sua obra, lembra que a criança sempre brincou, independentemente do período histórico ou das civilizações, sendo uma prática universal, e que pela brincadeira ela aprende melhor. A autora alerta para a importância da criação e construção de jogos e brincadeiras em conjunto com os adultos (pais ou professores), pois ao fazê-lo, aumentam sua autoestima.

Como seres capazes de inventar e realizar coisas para seu uso, Lopes (2011, p. 35) informa que as crianças “conseguem dar valor a objetos que foram feitos por suas próprias mãos, incorporam alguns valores essenciais à vida”. O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança, criador do objeto lúdico (KISHIMOTO, 2000).

Brenelli (2000) comenta que o interesse por jogos e brincadeiras faz com que a criança aplique sua inteligência e raciocínio para alcançar o sucesso. Assim sendo, complementa a autora que, pelo jogo ou pela brincadeira, “o sujeito realiza uma tarefa, produz resultados, aprende a pensar num contexto em que enfrentar os desafios e tentar resolvê-los são imposições que ele faz a si próprio” (BRENELLI, 2000, p. 173).

Machado (2016), em pesquisa realizada com crianças, verificou que a maior frequência de brincadeiras ocorreu naquelas com múltiplos comportamentos, ou seja, pular, correr, saltar, entre outros. Flexibilidade, desejos individuais e coletivos, flexibilidade na aquisição de materiais, além de transformações constantes, são algumas das complexidades que as brincadeiras podem assumir. Entre as complexidades nas brincadeiras, existem os elementos surpresa, criatividade e reinvenção ao analisar o espaço da brincadeira com crianças, segundo Prado e Anselmo (2020). Para as autoras, o espaço para brincar é uma realidade distante das práticas escolares cotidianas, visto que outras atividades são impostas às crianças pelo racionalismo exacerbado dos adultos, negando a brincadeira.

A importância dos espaços para brincar é observada quando se percebe que as crianças têm oportunidades de satisfazer suas fantasias e curiosidades. Assim, Horn (2004, p. 28) descreve:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Os espaços são promotores de diferentes formas de brincar, possibilitando as mais diferentes relações entre as crianças.

Na brincadeira além de a criança protagonizar as vivências que acontecem em cenas familiares e os sentimentos advindos dela, ela viabiliza a possibilidade de criar regras e enredos que resultam em determinantes importantes na construção das condutas sociais exercidas na vida em sociedade as quais são explicitadas no desempenho de papéis que as crianças assumem ao brincar. (HORN, 2004, p. 72).

Santana (2020, p.55) expõe que o ato de brincar se traduz “em uma ação corporal e não corporal, que resgata a memória socialmente construída pela criança, que representará suas experiências vividas em sua interação com o mundo. Tratando-se do universo infantil, parte dessas interações são as brincadeiras”.

Segundo Borba (2007), as brincadeiras desenvolvidas socialmente nos diversos espaços promovem experiências sociais nas crianças, constituindo-se como um lugar de concepção de culturas nas interações sociais como base da sociabilidade e da aprendizagem.

A mesma autora comenta:

É importante enfatizar que o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica e características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades. Assim, o plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem conseqüências na aquisição de conhecimentos nos planos da aprendizagem formal (BORBA, 2006, p.38).

Pelo exposto, encontramos diversos olhares para o ato de brincar em crianças, cuja prática produz benefícios ao desenvolvimento corporal e cognitivo. Tão importante quanto é o valor social que a brincadeira transmite proveniente das relações com seus pares.

Valores sociais através das brincadeiras

Como já citado, o ato de brincar é uma das condições necessárias à existência da criança, uma experiência cultural, uma prática que ensina a transpor limites, um exercício cotidiano que desperta a consciência crítica (COSTA, 2010, p. 10). As experiências culturais, os limites pessoais e a consciência crítica são elementos que podem ser experimentados no convívio com o outro. Conviver é estar em sociedade. Portanto, o contato com o outro implica em tornar possível a vida em comunidade, ou seja, ativar os valores sociais existentes.

Os valores sociais orientam como as crianças, e demais seres humanos, podem viver. É através dos valores sociais que as crianças constroem sentidos de harmonia entre seus pares, sua família, e todos os que pertençam ao seu círculo de relações.

Sobre o brincar, este trabalho investigou os aspectos subjetivos como o gostar e a felicidade em participar nas brincadeiras, e as interpretações dos valores sociais incutidos nas brincadeiras com crianças do campo. Como sujeito ativo, a criança precisa se desenvolver integralmente, explorando a si próprio e o espaço destinado às situações de convivência. Pelas vivências lúdicas como na brincadeira a criança se expressa com prazer, oportunizando aprendizagens múltiplas.

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais (HORN, 2004, p. 71).

Leite (2018) afirma que as crianças, por meio das brincadeiras, conseguem expressar com intensidade sua relação com o ambiente natural e social que as envolvem. A presença de crianças em brincadeiras, ou seja, de pessoas e não de objetos, é um traço comum encontrado em um assentamento no Pará, segundo Leite (2018). A autora comenta que no contexto do campo, a presença do outro, de um companheiro para a brincadeira e o meio possibilitam uma espécie de presença viva e animada no brincar mais do que os próprios brinquedos.

Aziz e Said (2012) citam que quando uma criança tem outras para brincar e compartilhar esse momento há indicação da importância da interação social por meio das brincadeiras ao ar livre.

Na perspectiva de que o sujeito se constitui nas relações com o outro (VYGOTSKY, 1998), por meio de brincadeiras, a criança cria novos significados para os valores que lhes são produzidos e transmitidos através das experiências adquiridas no ambiente familiar e comunitário, externando sua subjetividade sobre os fatos sociais vivenciados (VALSINER, 1988).

Destarte, os valores sociais transmitidos pelas brincadeiras produzem efeitos na formação das crianças, permitindo que no processo de desenvolvimento humano tenham oportunidades de viverem com qualidade de vida, em convivência democrática e salutar com os outros.

Brincadeiras com crianças do campo

Com olhar no ambiental, Tiriba (2010) aponta que é preciso aproximar crianças à natureza, para usufruírem de diferentes ambiências e percorrer caminhos do conhecer, a partir de um conhecimento vivo, alimentando o corpo e o espírito, distanciando do consumismo e desperdício efêmeros. Visto a infância ser uma etapa específica da vida das crianças, é uma construção social e como tal não pode ser negado os direitos que a elas estão concebidos (PACHECO; SILVA; PASUCH, 2014, p. 10), incluindo o ato de brincar.

As brincadeiras, no presente trabalho empírico, foram alvo de uma observação não participante que teve origem em uma investigação com crianças do campo para a conclusão de um estudo de pós-graduação. Diferentemente do foco da investigação inicial, tratamos aqui do valor social transmitido às crianças por meio do ato de brincar.

Participaram da pesquisa 19 crianças com média de idade de 6,63 anos, sendo maioria do gênero feminino. Em atendimento às questões éticas de garantia ao anonimato e sigilo, pais ou responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação. Por sua vez, as crianças concordaram em participar pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Entre as brincadeiras, citamos duas. A primeira intitulada ‘Fechar torneiras abertas’ (Figura 1), sendo a brincadeira descrita como: existem cinco pias, construídas de papelão, com tampinhas plásticas embaixo delas. As crianças tinham que ir até as pias pulando em tapetes com diferentes orientações e, fechar o bocal das cinco torneiras, supostamente abertas. O combinado com as crianças foi o cumprimento da tarefa, sem o envolvimento de competição, culminando com reflexões sobre o significado da atividade.

Figura 1: Brincadeira ‘Fechar torneiras abertas’.

Fonte: Autores.

A beleza na brincadeira foi verificar o desempenho e agilidade das crianças para evitar o “desperdício de água” e o esforço para romper os obstáculos na trajetória proposta. Ao brincar, a atividade enfatizou o sentido da bondade, pois nessa boa ação demonstraram o sentido da benevolência.

Nesse sentido, não acreditamos na bondade natural da criança, segundo as reflexões de Benjamin (1998). Para o autor, a criança tem sentimentos, é criativa e participativa quando constrói suas culturas e histórias, é constituída de pureza, mas também de agressividade, entrecruzando experiências vividas consigo e com os outros. Benjamin (1998, p. 70) pondera, “se a criança não é nenhum Robinson Crusoe, assim também as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe que provém”. Corrobora, portanto, o fato de as brincadeiras poderem transmitir valores sociais às crianças em fase de aprendizagem.

Outra brincadeira denominada “Arremesso de lobeiras” permitiu transmitir outros valores sociais importantes para a convivência no coletivo, como o respeito às regras (Figura 2). A brincadeira tem como caracterização arremessar lobeiras (ou fruta de lobo, muito encontrada no campo do cerrado, são comestíveis e têm mais vitaminas que muitas outras frutas), confeccionadas de papel, na boca de um lobo-guará feito com macarrão de banho (ou espaguete de piscina). Os arremessos eram realizados com raquetes formadas também por macarrões de banho presos por uma fita, cuja rede se constituía de saquinhos perfurados encontrados em frutos e verduras.

Figura 2: Brincadeira ‘Arremesso de lobeiras’.



Fonte: Autores.

A brincadeira estabelecia que a criança, em fila única, ao arremessar a lobeira retornava para o fim da fila para ter novas oportunidades. Em cada vez de jogar, eram disponibilizados três arremessos para cada criança.

Discute-se, não o lúdico em si que, por si só seria bastante para justificar a intencionalidade das brincadeiras, mas a existência de regras. Notório que a quebra de regras destrói o mundo mágico infantil, o contrário, promove a formação de grupos sociais e a habilidade das crianças em se colocar no lugar do outro. Brincando, a criança estabelece vínculos sociais, e consente a colaboração de outras observando os mesmos direitos. Propõe

alterações nas regras e as obedece pelos acordos firmados pelo grupo. Aprende a ganhar, e também a perder (HUIZINGA, 2014).

Nas brincadeiras infantis, além das regras, a criança se torna solidária e disciplinada, constituindo suas relações sociais, comenta Fernandes (1979) ao estudar o processo de socialização das crianças em bairros operários, na década dos anos 40. O valor social da solidariedade transmitida pela brincadeira coexistiu pela interdependência e o reconhecimento pelas crianças que todas são importantes.

Como ressalta Fortuna (2008, p. 15):

No mundo do faz-de-conta, um outro senso da realidade é experimentado, impulsionando a confiança na possibilidade de transformação da realidade, marcada por novo imaginário, novos princípios e novos valores gerados na solidariedade, ousadia e autonomia que as atividades lúdicas podem comportar. Isso é consequência da interação social plasmada no brincar, que nos lança em direção ao outro, e nesse enlace – recordemos o étimo da palavra brincar: *vinculum*, no latim – constitui-nos como sujeitos. Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade, e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo, tão abundantes na nossa época, restituindo-nos o senso de pertencimento igualitário. Não é à toa que justo a brincadeira, em tempos tão hostis, pode contribuir para trazer para a realidade a utopia de um mundo melhor, no qual todos estejam incluídos. [...] Brincar é um meio de aprender a viver e de proclamar a vida. Um direito que deve ser assegurado a todos os cidadãos, ao longo da vida, enquanto restar dentro do homem a criança que ele foi um dia e enquanto a vida nele pulsar. Quem vive brinca.

10

Em grande parte das brincadeiras exige-se determinação e foco no desempenho das atividades, pois, a pessoa focada tem habilidade em se concentrar e cumprir suas tarefas. Esses valores passam a ser transmitidos e detectados em crianças pelo desejo ao ato de brincar e a liberdade que se denotam nas brincadeiras.

De forma similar à solidariedade, o valor da cooperação nos processos de socialização, pode ser considerado a partir de uma visão sociocultural (BRANCO, 1998; BRANCO; MANSINI; PALMIERI, 2012). Em cada cultura ou sociedade, Alencar (2011) indica que há mecanismos que ativam os estímulos ao ato de cooperar, como o gênero do colega. A esses mecanismos estendem-se as brincadeiras como espaço fértil para o empreendimento das atitudes de cooperação. Conforme Warneken e Tomasello (2007, p. 292) afirmam, “as atividades cooperativas são uma forma de interação social, possivelmente humana, que as crianças começam a dominar aos 14 meses de idade”.

Refletindo quanto ao ato de cooperar mediado pelas brincadeiras, Bichara et al. (2009, p. 113) explicam que:

Brincar é uma das características mais significativas da infância humana. Da perspectiva evolucionista, a brincadeira surge como uma parte indistinguível da evolução de nossa espécie, cujo modo de vida baseado na cooperação e na tecnologia requer forte flexibilidade comportamental, acarretando uma infância longa e protegida, com amplas possibilidades de exploração e prática em situações não realísticas.

As experiências e reflexões teóricas sobre o brincar contribuem para a compreensão do papel da ludicidade no processo de desenvolvimento social da criança, na formação de atitudes sociais como respeito mútuo, respeito às normas, solidariedade e cooperação, que favorecem a construção de um sujeito melhor, democrático.

Segundo Almeida e Lima (2015, p. 22):

é no brincar espontâneo e livre, que a criança vivencia os conflitos, atos de solidariedade, de amizade, incluindo a transgressão nas relações com os seus amigos lúdicos. As crianças buscam entender e significar a ordem social dos adultos, representando seu mundo por meio do brincar. É na praça e na rua que o lúdico torna possível o convívio com o outro e com os demais existindo o encontro e o confronto no brincar.

11

A literatura mostra benefícios para o brincar como promoção do desenvolvimento infantil representado na aprendizagem lúdica. A brincadeira é um meio através do qual as crianças descobrem habilidades sociais e cognitivas necessárias para aprender a aprender (HIRSH-PASEK et al., 2009). Apesar das evidências nas oportunidades de aprendizado (YOGMAN et al., 2018), a brincadeira está desaparecendo da vida das crianças por diversos motivos (SCHLESINGER et al., 2020).

De toda perspectiva infantil, a brincadeira é uma maneira adequada ao desenvolvimento de múltiplas habilidades de desenvolvimento, pois, o ato de brincar exercita processos internos socioemocionais, físicos e cognitivos (SCHLESINGER et al., 2020, p. 205).

Corroboramos todas as expectativas sobre a influência das brincadeiras na transmissão dos valores sociais em crianças, mas, não podemos deixar de refletir que o hábito de brincar encontra-se cada vez mais raro. Os costumes cotidianos da criança passam por transformações

radicais, incluindo, o brincar na escola, por exemplo, que pode ser uma ação em vias de extinção (ALMEIDA; LIMA, 2015).

Conclusões

Atualmente, muitas crianças estão deslumbradas pela tecnologia que tem tomado muito tempo de suas infâncias. Não queremos negligenciar a presença das tecnologias digitais na construção do conhecimento, porém, as aprendizagens sociais são adquiridas nas relações de trocas, imaginação criadora e sensibilidade das próprias crianças.

Arelado a esse fato, presenciamos a sociedade carregada com relações de desigualdade e exploração, gerando graves problemas sociais.

Almejamos construir uma sociedade democrática e solidária com valores humanos de respeito, dignidade, cooperação e solidariedade, iniciando, particularmente, pelas crianças. Para isso, valores sociais precisam ser estimulados desde cedo e, um bom indicador são as brincadeiras. As crianças descobrem o mundo brincando, se comunicam e são inseridas em um contexto social.

Importante sinalizar que com as brincadeiras há aprendizagens. Não significa que o brincar pelo brincar não tenha espaço. Dependendo do contexto com que as brincadeiras sejam provocadas, a criança aprende por meio dos estímulos transmitidos pela atividade lúdica. Ela se esforça para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivada durante as brincadeiras, fica também mais ativa mentalmente.

Entendemos que, pelas brincadeiras, a criança é despertada a estabelecer interações sociais com outras e com adultos. A transmissão de valores sociais por meio das brincadeiras estabelece vínculos promissores para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, sendo o esperado por todos, esperançosamente, por nossas crianças.

Referências

ALENCAR, A. I. Cooperação entre os humanos: quatro razões para sua existência. CARPE DIEM: **Revista Cultural e Científica da FACEX**, Natal, v. 9, n. 9, p. 1-20, 2011.

ALMEIDA, M. T. P.; LIMA, L. C. M. O brincar na educação física infantil. In: ALMEIDA, M. T. P. (Org.). **Educação física em diferentes contextos: teoria e prática**. 1 ed. Assis: Storbem Gráfica e Editora. 2015.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

BICHARA, I. D. *et al.* Brincar ou brincar: eis a questão. A perspectiva evolucionista sobre a brincadeira. In: OTTA, E.; YAMAMOTO, M. E. (Orgs.), **Psicologia Evolucionista.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 104-113.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, J.; RANGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** BRASIL, MEC/SEB. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BORBA, Â. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC – **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

BRANCO, A. U. Cooperation, competition and related issues: A co-constructive approach. In: M. C. LYRA; J. VALSINER (Orgs.), **Child development within culturally structured environments.** V. 4: Construction of psychological processes in interpersonal communication. Norwood, N. J.: Ablex Publishing Corporation. 1998.

BRANCO, A. U.; MANSINI, R. G. P.; PALMIERI, M. W. Cooperação e promoção da paz: valores e práticas culturais em contextos educativos. In: A. M. C. U. BRANCO; M. C. S. L. OLIVEIRA (Orgs.). **Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural.** Rio Grande do Sul: Editora Mediação. pp. 95-123. 2012.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CARVALHO, M. C. **A importância do brincar na construção de conhecimentos de crianças na pré-escola.** 2016. Dissertação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação) - Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2016.

FARIAS, F. C.; PIZZOL, A. D.; SANTINELLO, J. A tecnologia digital e a relação com o brincar infantil: reflexões teóricas. **Revista Sítio Novo,** Palmas/TO, v. 4, n. 4, p. 272-281, out./dez. 2020.

FERNANDES, F. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo.** 2a ed. São Paulo: Vozes, 1979.

FORTUNA, T. R. A brincadeira na inclusão social. **Revista Pátio** – Educação Infantil, ano VI, n. 16, mar./jun., p. 14-17, 2008.

HIRSH-PASEK, K. *et al.* **A mandate for playful learning in preschool: Presenting the evidence.** Oxford University Press. 2009.

HORN, M. G.S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e a educação** (Org.). 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEITE, J. O. **Ser criança camponesa no Cerrado**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2018.

LOPES, M. G. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Y. S. et al. Brincadeiras infantis e natureza: investigação da interação criança natureza em parques verdes urbanos. **Temas Psicologia**, v. 24. n. 2, Ribeirão Preto, SP, 2016.

OLIVEIRA, F. C. M. **Angústia, superego e constituição da subjetividade em Klein**. Instituto Sede Sapientiae, Departamento Formação em Psicanálise, 2004. Disponível em: http://www.sedes.org.br/Departamentos/Formacao_Psicanalise/site/wpcontent/uploads/2015/01/ANG%20ASTIA-SUPEREGO-ECONSTITUI%2087%20830-DA-SUBJETIVIDADE-EM-KLEIN.pdf Acesso em: 29 out. 2021.

PACHECO, A.; SILVA, C. P. F.; PASUCH, J. **A educação infantil do campo na perspectiva da valorização da criança enquanto sujeito do campo**. Universidade do Estado de Mato Grosso, Grupo de Pesquisa: Educação e diversidade no contexto da Amazônia Legal Matogrossense. 41 p. 2014.

PRADO, P. D.; ANSELMO, V. S. A brincadeira é o que salva: dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 46, 2020.

REZENDE, C. F. V.; RODRIGUES, V. P.; LIMA, V. H. B. **O atravessamento da tecnologia no brincar**. Artigo do Projeto de Extensão Laboratório de Recursos Lúdicos: Brinquedoteca do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF). 2018.

SANTANA, C. F. **Conexão com a natureza**: um estudo com crianças camponesas no DF. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2020.

SOARES, J. M. Criança Psicótica brinca? Considerações acerca do brincar na psicose. **Estilos da Clínica**, v. 13, n.24, p. 166-175, mai. 2008.

SOARES, J. A.; ORTIZ, M. F. A.; CANATO, R. L. C. O benefício da tecnologia no desenvolvimento da criança. **Interciência & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 75-85, ed. especial, 2020.

SANTOS, T. A. S. et al. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar e escolar. **Investigação qualitativa em saúde**: avanços e desafios, p. 592-608, 2020. Disponível em: : <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.592-608>. Acesso em: 25 out. 2021.

SCHLESINGER, M. A. et al. Cognitive Behavioral Science behind the Value of Play: Leveraging Everyday Experiences to Promote Play, Learning, and Positive Interactions, **Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy**, v. 19, n. 2, p. 202-216, 2020. Disponível em: <https://DOI.org/10.1080/15289168.2020.1755084>. Acesso em: 29 out. 2021.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. In: Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais, 1, 2010, Belo Horizonte, MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHE S. C. São Paulo, SP: Martins Fontes. 1998.

WARNEKEN, F.; TOMASELLO, M. Helping and Cooperation at 14 Months of Age. **Infancy**, v. 11, n. 3, p. 271-294, 2007.

YOGMAN, M. et al. Health. The power of play: A pediatric role in enhancing development in young children. **Pediatrics**, v. 142, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058> . Acesso em: 29 out. 2021.

Recebido em: 30 de outubro de 2021.

Aprovado em: 21 de dezembro de 2021.